

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

---

## **ASSUNTO:**

—“O empreendedorismo”.

**Circular n.º 80/2018**

---

Desde a crise de 2008, que um dos “chavões” para a solução da crise é: o **“EMPREENDEDORISMO”**; a criação de medidas de

“...apoio ao desenvolvimento de competências empreendedoras que vise o fomento da atitude empreendedora e a disseminação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de iniciativa e de actividade empresarial”.

são de variado tipo: há programas (Portugal Empreendedor); um “Passaporte para o Empreendedorismo”, etc.. que visando os indivíduos, tem em vista também o tecido industrial português. E, deste,

Em especial as **PME** (Pequenas e médias empresas). O que sejam estas Empresas, no que respeita ao número de trabalhadores por categoria de Empresa, temos de ter em atenção o art.º 100, do Código do Trabalho: considera-se

— **PEQUENA EMPRESA** a que emprega de 10 a menos de 50 trabalhadores;

— **MÉDIA EMPRESA** a que emprega de 50 a menos de 250 trabalhadores, e, abaixo destas, mas que interessa referir,

— **MICRO EMPRESAS** que emprega menos de 10 trabalhadores,

aliás, integradas naquele grupo, no Programa de Certificação por via Electrónica, --- Dec.-Lei n.º 372/2007, de 6 Novembro, alterado pelo Dec.-Lei n.º 81/2017, de 30 Junho, e que também apresentam aqueles números no art.º 2, do Anexo, da Recomendação da Comissão, de 6 Maio 2003. Ora,

Em termos de “empreendedorismo” é conveniente distinguir entre 2 tipos:

— **Empreendedorismo por necessidade** – é aquele em que a pessoa, que se encontra numa encruzilhada da sua vida, sem outra alternativa mas que não se considera derrotado, quer ir à luta, inicia uma actividade e dá assim origem ao nascimento de uma pequena empresa; mas, que não passa disso, uma pequena empresa. É um projecto louvável, mas que não terá (?) um grande potencial de crescimento.

— **Empreendedorismo por oportunidade** – é aquele que, nascido de um sonho, a pessoa quer transformar numa realidade. E, mete pés ao caminho: arrisca o seu bem estar; o seu pequeno capital; e, emprega todo o esforço em o concretizar; terá (?) um grande potencial de crescimento.

Naturalmente, que este último é que tem mais probabilidades de florescer, se torna mais actantes e progredem em termos de dimensão. É aqui que nascem

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

as “empresas familiares”, que atingem grandes dimensões. Mas, atenção, esta diferença **não é fruto do acaso**. É que,

As empresas que nascem do empreendedorismo por necessidade, o seu criador não quer abrir mão das mesmas; é ele que quer, sempre, tudo decidir. Embora contrate, aos poucos, pessoas competentes, não as deixam evoluir, estagnam, pois não existe formação contínua; e, estiolam, param no tempo. Já as empresas que nasceram do

Empreendedorismo por oportunidade investem e geram profissionalmente os recursos humanos: pretendem abrir a empresa ao mundo, com uma gestão profissional. Exigem, mas premeiam o desempenho. Desenham uma estratégia do negócio e dos recursos humanos, --- o que interessa são as pessoas, ouve-se dizer... ---, necessários e capazes de atingir os objectivos desse negócio. Fazem, são premiadas, para fazer coisas novas e encontrarem novos caminhos para o progresso da Empresa. O sucesso está nas pessoas que as compõem, e da forma como o “génio” criador da Empresa lhe deu asas para voar.

E, a sua empresa, sendo uma PME, como está? – Nascida da necessidade; ou, da oportunidade, qual o futuro que lhe reserva? – Não será altura de dar o salto?

Existem muitas “dicas” para identificar **as pessoas que o possam ajudar**. Note, pessoas que tenham esta dupla qualidade: confiança em si próprias; e, confiança em si. E, identificam estas como:

- Ouvem mais do que falam, ou seja, agem e não se perdem no paleio;
- Não se importam de pedir ajuda, têm vontade de aprender e sem complexos;
- Admitem que erram com coragem e honestidade profissional;
- Não calcam os outros para “subir”, nem os humilham;
- Não acarretam consigo a inveja: não se importam que, quem o mereça, seja premiado e destacado;
- Não estão constantemente a procurar a aprovação de todos;
- Criam e desbravam novos caminhos, novas possibilidades; são criativas.

Tudo isto deve ser procurado, e efectivado, não num sector da sua Empresa, mas em todos. Não está apenas no “fabrico”, mas desde o mais humilde servente até aos trabalhadores, ou trabalhador, que preenche os recursos humanos. E, não esqueça: os recursos humanos (a secção) são dos órgãos mais importantes da sua organização. Se tem dúvidas, pense bem. Sem a secção de RH bem estruturada não vai em frente.

